

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F.



PESQUISA

Sentimentos vivenciados pelo homem adulto colostomizado
Feelings experienced by adult male colostomists
Sentimientos experimentados por el hombre adulto colostomizado

Juliana Oliveira Sousa e Mendes¹, Maria Martha de Araújo Meireles Leite², Maria do Rosário de Fátima Franco Batista³

RESUMO

Este estudo tem como objetivos descrever os sentimentos vivenciados pelo homem adulto colostomizado e compreender como este homem vivencia estes sentimentos. É descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido com uma amostra de 12 homens colostomizados, com idade entre 18 e 50 anos, que participam do Programa de Ostomizados em Teresina. Após leitura das entrevistas realizadas com os estomizados percebemos que o homem adulto após a realização de uma estomia, depara-se com diversas alterações, gerando sentimentos que classificamos em quatro categorias: sentimentos de desespero e insatisfação pela estomia e uso da bolsa coletora; sentimento de isolamento social; sentimentos positivos e sentimentos preconceituosos. O estudo mais aprofundado sobre o tema gerou contribuições à nossa profissão, aos profissionais de saúde, aos clientes e familiares que precisam adaptar-se a nova realidade convivendo com vários sentimentos, reações e comportamentos diferentes e individuais, contribuindo assim para implementação e fortalecimento de ações educativas e de promoção da saúde, visando uma melhor convivência com os sentimentos impostos pelo uso da colostomia. **Descritores:** Colostomia. Sentimentos. Enfermagem.

ABSTRACT

This produces significant changes in gastrointestinal physiology, self-image and way of life in general, whose modifications have been a challenge for nursing. This study aims to describe the feelings experienced by the adult male colostomists and understand how this man experiences these feelings. Descriptive study of a qualitative nature, developed with a sample of 12 colostomists men, aged between 18 and 50 years, participating in the Program Ostomy Teresina. After repeated reading of the interviews with patients with ostomies, classified into four categories: feelings of hopelessness and dissatisfaction and use of the ostomy bag collector, feelings of social isolation, feelings, positive feelings and prejudice. The further study on the subject produced major contributions to our profession, health professionals, patients and their families who have to adapt to a new reality and live with various feelings, reactions and different and individual behaviors, thereby contributing to the creation, implementation and strengthening of educational and planned health promotion, seeking a better life with the feelings imposed by the use of colostomy. **Descriptors:** Colostomy. Feelings. Nursing.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo describir las sensaciones experimentadas por el hombre adulto colostomizado y comprender cómo este hombre convive con estos sentimientos. Es descriptivo, cualitativo, desarrollado con una muestra de 12 hombres colostomizados, con edades comprendidas entre 18 y 50 años, que participan del Programa de Estomia Teresina. Tras leer las entrevistas realizadas con los hombres estomizados percibimos que después de la realización de una estomía, ellos enfrentan varias alteraciones, el surgimiento de sentimientos que podemos clasificar en cuatro categorías: sentimientos de desesperanza y la insatisfacción y el uso de la bolsa de recolección de estomía, el sentimiento aislamiento social, sentimientos positivos y los prejuicios. El estudio sobre el tema ha generado contribuciones a nuestra realidad que coexiste con diversos sentimientos, reacciones y comportamientos individuales, lo que contribuye con las acciones de aplicación y fortalece acciones educativas y la promoción de la salud buscando la familiaridad con los sentimientos impuestos por el uso de la colostomia. **Descritores:** Colostomía, Sentimientos, Enfermería.

1 Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. 2 Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. 3 Enfermeira. Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida, a industrialização, associado aos efeitos da urbanização concorrem para que a população brasileira se exponha mais aos problemas de saúde, desencadeando doenças como o câncer, traumatismo e doenças crônicas degenerativas, onde muitas vezes é necessário tratamento cirúrgico, visando proporcionar ao paciente melhor qualidade de vida, como é o caso da realização de cirurgia para estomia. De acordo com dados da Associação Brasileira de Estomizados estima-se que no Brasil há cerca de 50 mil estomizados.

A história das estomias teve início no século XVII, mas, a partir do século XX até os dias atuais, ocorreu uma grande evolução nas técnicas cirúrgicas, nos equipamentos e dispositivos disponíveis. Concomitante a esta evolução tecnológica ocorre uma crescente preocupação com o processo de viver da pessoa estomizada, com relevância nos aspectos psicossociais, tendo em vista que é uma cirurgia mutilante e muito traumatizante. A ideia que a pessoa formou acerca da imagem do seu próprio corpo foi alterada e esta situação desencadeia vários sentimentos de ordem psicológica, social e espiritual.

Relendo conceitos e definições vimos que sentimento é o ato ou efeito de sentir; aptidão para receber as impressões; sensação; sensibilidade, disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual, palpito, pressentimento (FERREIRA,1999). Sentimentos, de forma genérica, são informações que seres biológicos são capazes de sentir nas situações que vivenciam, como diante da necessidade de uma estomia.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014

Sentimentos vivenciados pelo homem...

Por definição, conforme afirma Crema e Silva 1997, estomia é uma abertura cirúrgica realizada na parede abdominal onde uma porção do intestino é levada até a pele. Esta comunicação leva as fezes diretamente à área externa do corpo, evitando passagem de fezes pela porção doente ou lesada do intestino, denomina-se colostomia quando essa abertura localiza-se no intestino grosso.

No entanto, para Smeltzer (2008), o estoma representa para o paciente uma mutilação. Já que existe uma parte do corpo com uma alteração importante na anatomia e função, fazendo com que este atravesse adaptações a esta nova condição, desde pesar-choque, descrença, negação, rejeição e raiva até a aceitação.

Para Smeltzer (2008), o papel do enfermeiro responde pela compreensão da perspectiva emocional do paciente em cada caso, determinando a conduta empreendida. A imagem corporal pode levar a questões relacionadas com as relações familiares, função sexual e, para as mulheres, com a capacidade de engravidar e dar a luz a um filho normalmente. No homem, pode ocasionar a redução ou perda da libido, diminuição ou ausência da capacidade de ereção e alteração da ejaculação.

Os pacientes que se submetem à cirurgia para uma estomia podem expressar medos e preocupações. Por isso, todos os membros da equipe de saúde, incluindo a estomaterapeuta, deve estar disponível para assistência e apoio. O papel do enfermeiro consiste em avaliar o nível de ansiedade do paciente e os mecanismos de enfrentamento, sugerindo métodos para reduzir a ansiedade.

A perda do controle da eliminação de fezes e gases causada pela abertura de um estoma intestinal constitui fator forte de impacto emocional para as pessoas estomizadas porque o estoma lhes altera o esquema corporal, a auto-

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F. imagem e a auto-estima, além de determinar outros distúrbios associados a essas. Tais alterações acarretam transtornos vários em suas vidas, com os quais passam a conviver e que, sabidamente, prejudicam a sua qualidade de vida. (CESARETTI; SANTOS; VIANA, 2010).

Assim, a qualidade de vida das pessoas estomizadas e, em especial, das colostomizadas deve ser vista como um bem maior a ser mantido e/ou recuperado, para que estas possam viver felizes e em harmonia no seu contexto de vida. Para tanto, a medicina, a enfermagem e outras ciências afins, por intermédio dos profissionais que compõem a equipe de assistência, não devem medir esforços para que a qualidade de vida dessas pessoas seja o desfecho da assistência prestada em todas as fases do tratamento cirúrgico (SMELTZER, 2008).

Dessa forma, a assistência ao paciente estomizado exige dos profissionais reflexões sobre os aspectos da reabilitação, significando um verdadeiro desafio, pois é imprescindível o conhecimento das necessidades dos pacientes que são diversas e se modificam constantemente. É preciso dar maior atenção à pessoa portadora de estomia, buscando, no seu universo, conhecer e compreendê-la na sua temporalidade, mediante a interpretação dos sentimentos expressos por ela, principalmente, oportunizando-lhe a manifestação verbal de suas emoções.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo desenvolver um aprofundamento sobre o tema, que nos leve a descrever e analisar sentimentos vivenciados pelo homem adulto colostomizado, visando proporcionar aos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, um maior e melhor conhecimento desses sujeitos, que será importante no planejamento de estratégias de saúde direcionadas a este grupo.

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014

METODOLOGIA

Motivados pelo interesse em desenvolver uma pesquisa com pacientes portadores de colostomia, recorreremos ao método qualitativo, já que trata de questões muito particulares que se preocupa com uma realidade que não pode ser quantificada, apenas compreendida ou sentida.

A pesquisa realizou-se no Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo em Teresina-Pi, que é considerado de grande porte, com atendimento para diversas especialidades, desenvolve um programa de distribuição de bolsas de colostomias e realiza atividades educativas, é coordenado por enfermeira e conta com uma equipe multiprofissional formada de médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogas e assistentes social. Fizeram parte do estudo 12 homens adultos na idade de 18 a 50 anos portadores de colostomia, permanentes ou temporárias e que são vinculados ao Centro de Saúde.

Os dados foram produzidos por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturada, com pergunta aberta, oferecendo ao entrevistador maior possibilidade de discorrer sobre o tema proposto sem respostas ou condições prefixadas pelo entrevistador.

A análise dos dados deu-se no sentido de apreender os eixos temáticos e categorias emergentes e significativas, que foram agrupadas, organizadas, classificadas e fundamentadas à luz do universo teórico, pertinente à temática, respondendo às questões norteadoras e aos objetivos propostos pelo estudo.

Após aprovação do projeto que foi submetido à apreciação da Instituição onde se realizou a pesquisa (Centro de Saúde Integrado Lineu Araújo), bem como pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade NOVAFAPÍ, CAAE

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F. n°0186.0.043.000-11, iniciou-se o trabalho de campo, com a obtenção do consentimento pós-informação aos sujeitos de estudo.

A pesquisa seguiu os princípios norteadores dispostos na resolução n°196/96, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), no seu artigo 4°, que trata sobre o respeito e autonomia dos participantes da pesquisa. Ressaltou-se que a participação dos sujeitos se realizou mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após explicação dos objetivos da pesquisa, pelos pesquisadores.

Os sujeitos foram informados sobre a pesquisa e o Consentimento Livre e aqueles que aceitaram participar receberam informações sobre o sigilo, gravação dos dados com o anonimato das informações e a ausência de riscos aos envolvidos, uma vez que os sujeitos tiveram participação somente nas informações e não se submeteram a nenhum procedimento físico.

Após a gravação das entrevistas, os discursos dos sujeitos foram transcritos na íntegra, analisados, contextualizados, pontuando-se as categorias com o referencial teórico, e trabalhando com um universo de significados dos fenômenos desvelados. Depois de compilados os dados, as fitas foram arquivadas pelos pesquisadores. Para manutenção da integridade dos entrevistados, foram identificados os informantes com pseudônimos: Entrevistado 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após leitura repetida das entrevistas realizadas com os portadores de estomias, na busca de conhecer os sentimentos vivenciados por esse homem adulto estomizado, percebemos manifestações de vários sentimentos e estes foram

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014

Sentimentos vivenciados pelo homem...

classificados em quatro categorias: Sentimentos de desespero e Insatisfação pela estomia e uso da bolsa coletora; Sentimento de isolamento social; Sentimentos positivos; Sentimentos preconceituosos.

Sentimentos de desespero e insatisfação pela estomia e uso da bolsa coletora

Existem muitas razões para as pessoas rejeitarem submeter-se a uma estomia. O impacto da alteração da imagem corporal, dependendo da percepção de perda vivida pelo paciente, das características individuais e dos suportes sociais encontrados por ele, acarreta diversas reações à sua nova realidade.

Foi constatado no depoimento dos entrevistados que a estomia e o equipamento coletor provocam impacto negativo em sua vida, externado por meio de diversas reações emocionais, tais como revolta, rejeição, insatisfação, desesperança, impossibilidades e dificuldades foram os mais mencionados. Os relatos a seguir mostram estas experiências:

[...] acho ruim a comida, porque tem que ser quase líquida, não posso comer muita coisa, já desisti da vida, melhor morrer (E1).

Com um negocio desse assim se ficar com isso é melhor morrer, porque eu não me acostumo, a família ajuda tenho 4 filhos mas não moram comigo (E2).

Não posso trabalhar, trabalhava de roça, lavrador, depois que estou usando a bolsa não consigo mais trabalhar dependendo da ajuda dos outros [...] (E3).

No começo foi muito difícil, fiquei muito apreensivo, pois não sabia como ia ser, por muitas vezes achei que fosse melhor morrer (E11).

O processo de aceitação e adaptação ao estoma é evolutivo e seqüencial, durante o qual, a pessoa desenvolve mecanismos de defesa, em que

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F. há negação e repressão das emoções, resultando em atitudes confusas, de regressão e hostilidade, geralmente direcionadas às pessoas mais próximas e afetivamente importantes. O apoio familiar é importante neste processo, somados à qualidade das relações aí estabelecidas.

Geralmente, as pessoas estomizadas têm grandes dificuldades na volta ao trabalho, pois se sentem inseguras para continuar cuidando da estomia e ainda trabalhar. Assim, alguns acabam pedindo aposentadoria por invalidez.

Na realidade, a estomia imprime mudança concreta na vida das pessoas estomizadas, mudança essa que requer tempo para sua aceitação e o aprendizado do auto cuidado. A pessoa passa a ter de cuidar diariamente da estomia. Essa tarefa não é fácil, elas ficam expostas ao contato com a deformação física causada pela cirurgia e, também, com a necessidade de manipular diretamente as suas próprias fezes, o que as levam a vivência de sentimento de baixa auto-estima. É, também, o momento que a pessoa passa a tomar consciência das limitações causadas pela estomia em suas atividades da vida diária.

O uso da bolsa de colostomia representa a mutilação sofrida e tem relação direta com a perda da sua capacidade produtiva. Muitas vezes, o paciente incorpora o estigma social, tendo dificuldades na sua própria aceitação e no seu processo de adaptação.

Os pacientes portadores de estomia se deparam com uma mudança brusca na estrutura corporal, influenciando no cotidiano da vida; sentem-se, em certos momentos, despreparados para enfrentar tal situação, vivenciam estados de baixa-estima, angústia e impotência, necessitando vencer as barreiras.

A pessoa após ser submetida a uma estomia vivencia muitas vezes sentimentos negativos derivados não só da formação do estoma, mas R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014

Sentimentos vivenciados pelo homem...

também resultantes da causa da sua origem, como no caso do câncer. A pessoa estomizada experiencia sentimentos que vão da revolta à depressão, podendo a reação e o comportamento manifestado variar ao longo do tempo e de pessoa para pessoa.

A cirurgia que leva à confecção de uma estomia produz mudanças na imagem corporal da pessoa, o que irá influenciar vários aspectos de sua vida. O estado emocional do paciente pode mostrar importantes níveis de ansiedade, agressividade, regressão, depressão e receio de incapacidade para o trabalho, para atividades sociais e sexuais (CESARETTI, SANTOS, VIANNA, 2010).

Sentimento de isolamento social

Nesta categoria, percebe-se pelas falas o quanto o desconforto produzido pela estomia interfere no relacionamento interpessoal, já que alguns estomizados adotam uma postura de distanciamento e isolamento social. Reconhecem que esta mudança é imposta por eles e que as outras pessoas, na sua maioria, não modificaram o comportamento devido à presença do estoma. Isso é observado pelas manifestações:

[...] tenho vontade de ficar dentro de casa para ninguém me ver (E12).

Sinto-me fragilizado, tenho vergonha de frequentar certos ambientes, como clubes, praia, tenho medo de estar entre as pessoas e a estomia fazer ruídos com eliminação de gases, tenho receio de viajar, frequentar casa de parentes, amigos, pois fico constrangido de fazer a higiene da bolsa, pois a mesma causa odor (E9).

A sensação é que vai haver uma mudança de cotidiano que a vida vai mudar por completo, no início é muito difícil nunca pensei em minha vida que eu fosse colocar isso, após a cirurgia me senti bastante

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F. inseguro e preocupado com o uso da bolsa (E10).

Esta condição vivida pode levar ao isolamento psicológico e social, interferindo no relacionamento familiar, com amigos, no trabalho e sexual, quase sempre permeados por sentimentos negativos, como a ansiedade, o medo e as dúvidas. A insatisfação com o corpo alterado e com a perda de controle da eliminação de gases e fezes acarreta diminuição da auto-estima e sentimentos de auto-exclusão.

A princípio, os estomizados acreditam que as pessoas não entenderiam ou tolerariam sua situação. Dessa forma, tende a ficar mais isolado, estabelecendo relação social mais íntima com a pessoa que o auxilia (CREMA; SILVA, 2004).

A ausência de atividade laborativa pode levá-los à ociosidade e ao isolamento social. Certamente, essas condições contribuem para prejudicar ainda mais a qualidade de vida do estomizado.

Percebe-se, também que essa nova situação necessita de uma adaptação no cotidiano da vida dos pacientes estomizados, e que o fator tempo é primordial para o enfrentamento e aceitação da estomia, que apesar das limitações a pessoa pode realizar as suas atividades e manter o convívio social.

A reinserção social do estomizado é um desafio para a equipe multiprofissional envolvida, pois é importante encorajá-lo a acreditar que ele será capaz de conviver com a nova realidade que lhe foi imposta. Portanto a atuação do enfermeiro é no sentido de ajudar o cliente a aceitar, adaptar-se e conviver com a estomia (SASSE, 2004).

A inexistência do apoio familiar no processo de adaptação resultou na adoção de comportamentos de isolamento, afastamento do

Sentimentos vivenciados pelo homem...

convívio social, laboral, que caracterizaram negação ou não aceitação da doença e do estoma.

A preocupação, o medo de experimentarem constrangimento com a saída dos gases ou pelo vazamento de fezes da bolsa, bem como o sentimento de inferioridade foi claramente manifestado. Observamos que procuram no isolamento o refúgio e solução para seus problemas. Acreditam ter havido uma mudança em suas vidas, enfatizando como sendo uma mudança para pior na qualidade de vida.

O papel do enfermeiro é de suma importância na ajuda ao paciente, na adaptação em todas as formas físicas, psicológicas e outra função onde o enfermeiro se faz muito importante é na reinserção social deste indivíduo (LIMA, 2002).

Outro sentimento evidenciado foi o relacionado à sexualidade, pois com a presença da estomia, o corpo parece mutilado e impotente no que diz respeito ao relacionamento sexual, conforme declara um dos depoentes:

A ostomia é um grande problema para quem é solteiro, na hora do sexo é muito difícil, fiquei muito tempo sem ter ereção, sempre dependemos da bolsa e temos que ter sempre ao nosso alcance uma bolsa para troca de emergência que pode ocorrer a qualquer momento (E7).

Silva e Shimizu (2006) explicam que a maioria dos problemas ligados à sexualidade em pessoas submetidas à cirurgia que resulta em estomia, decorre de algumas disfunções fisiológicas, pode haver a redução ou mesmo a perda da libido, diminuição ou ausência da capacidade de ereção, alteração da ejaculação. Para essas autoras, grande parte das dificuldades sexuais também pode ter origem psicológica, pela vergonha do parceiro, sensação de estar sujo e repugnante o que gera medo de ser rejeitado, o que, sem dúvida, vai refletir no âmbito da

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F. sexualidade, resultando em grandes mudanças de atitudes.

Como relata Mantovani (1996), o portador de uma estomia passa por alterações drásticas referentes à representação do corpo, em suas práticas, em suas experiências, no relacionamento sexual, na vida familiar, nas relações sociais que afetam o lazer, o trabalho e outras atividades.

Sentimentos positivos

Há colostomizados que associam o uso da bolsa como uma forma de prolongar a vida demonstrando adaptação favorável a sua condição e tendo otimismo sobre o seu estado de saúde e aceitação das limitações e mudanças ocorridas.

Embora se esperasse que a maioria dos clientes demonstrasse atitude negativa diante do procedimento, percebeu-se que houve uma grande manifestação positiva diante da situação o que demonstrou as falas:

Não tenho sentimento não é só alegria, se as pessoas forem se preocupar com problema de saúde vão ficar doidas porque alguns casos tem cura e outros não, e ai fazer o que? Já nasci assim, me conheci assim (E4).

Essa já é a segunda vez que fiz a colostomia, me sinto bem, mas dói muito, consigo fazer tudo, banhar, caminhar [...] (E1).

Não sofri nenhum impacto, nenhum sentimento de tristeza, por ser colostomia temporária, levo a vida normalmente dirigindo, realizando todos os meus afazeres (E5)

Para mim não tem dificuldade carregar essa bolsa, viajo, trabalho, passeio, e me sinto seguro, pois as bolsas são bem resistentes e práticos (E8).

O estomizado retrata que é possível conviver com uma colostomia, de forma saudável, inserido no mundo social, com possibilidade de conviver em um ambiente rodeado pelos amigos, R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014

Sentimentos vivenciados pelo homem...

desfrutando dos prazeres da vida, do lazer, da educação e do trabalho e que a discriminação pode ser superada com o tempo.

A aceitação do estoma é um processo lento e conquistado no dia-a-dia. Com o tempo, a pessoa começa a entender seu estoma e aprende a cuidar dele, e percebe que poderá realizar as mesmas atividades que antes: viajar, nadar, andar de bicicleta, namorar, além de outras inúmeras atividades.

Após superar as dificuldades iniciais, o homem percebe que é capaz de lidar com a bolsa, retirá-la e colocá-la sem dificuldades, e se torna apto a também ajudar outras pessoas. A meta é sempre a vida e se, para consegui-la, for preciso uma dose de esforço, dedicação e paciência, precisará contar com a sua coragem

A visão que o estomizado tem sobre o uso da bolsa de colostomia constitui desafio para sua adaptação na nova condição. Ele necessita rever o seu momento de perdas, para encontrar forças a fim de aceitar e trabalhar novas perspectivas de vida.

Apesar dos estomizados enfrentarem algumas limitações relacionadas à sexualidade, higienização e trabalho, percebe-se que procuram adequar essas situações com as necessidades pessoais, buscam superar o estigma da doença e desfrutar, na medida do possível, os prazeres da vida. Algumas pessoas estomizadas buscam superar essa condição utilizando a estratégia de normalização, que consiste no esforço de se sentir normal, para não ser excluído do convívio social.

Parece que, com o tempo e em condições sociais favoráveis, readquirem o sentimento de afeto para consigo mesmo, importante no processo de relacionamento. Aos poucos vai deixando de projetar nos outros a sua própria rejeição (CREMA; SILVA, 2004).

Sentimentos preconceituosos

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F.

Esta categoria mostra sentimentos de preconceitos em relação às transformações do corpo, as pessoas estomizadas apresentam prejuízo na estética corporal e, conseqüentemente, na auto-estima. Devido ao estoma e ao uso de bolsa coletora, elas têm a necessidade de modificar o modo de vestir, sobretudo usando roupas largas, que têm como propósito ocultar o dispositivo coletor.

As alterações na imagem corporal do estomizado e as mudanças nas atividades diárias são fatores que dificultam o processo de aceitação acarretando preconceito e distanciamento social dos próprios estomizados, como percebemos nos relatos:

[...] tem muita gente que tem preconceito, minha família me apóia, tem muita gente que não vê as coisas e fica falando, me sinto mal (E3).

No começo foi difícil, sofri muito preconceito, principalmente da minha família que não me apoiou e aos poucos fui me afastando deles, mas com o passar do tempo foi possível perceber que ainda posso ter uma vida normal, hoje vejo que nada me impede de continuar vivendo e deixar de fazer o que gosto (E6).

É muito difícil, pois muda toda a vida da pessoa, a gente sofre preconceito das pessoas, e nós mesmos temos preconceitos e nos sentimos diferentes dos outros [...] (E12).

A presença do estoma intestinal somada ao contexto e exigências sociais pode representar grande carga emocional para a pessoa, que por vezes, sem vislumbrar alternativas, se escondia, se isolava, sentia medo do que os outros iam pensar e preconceito de si mesmo, negando-se ou colocando-se de lado como dimensão esquecida ou reprimida.

No que se refere ao retorno à sua atividade ocupacional/produtiva, observa-se uma dificuldade de reinserção destas pessoas, devido à

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014

Sentimentos vivenciados pelo homem...

perda ou limitação da capacidade produtiva percebida pelo estomizado. O uso da bolsa de colostomia representa a mutilação sofrida, apresentando uma relação direta com a perda da capacidade produtiva da pessoa. Muitas vezes, a pessoa estomizada incorpora o estigma social, tendo dificuldades na sua própria aceitação e no seu processo de adaptação.

Essas afirmações revelam o agravamento da visão pessimista de si após a colostomia, reforçando a necessidade de manter distanciamento de outras pessoas para evitar ou minimizar sentimentos de rejeição e constrangimento.

Além das dificuldades emocionais, a estomia gera uma série de alterações de ordem física que prejudica o convívio social, como conseqüência, a pessoa, não raramente, sente-se muito diferente das outras e até mesmo excluída. Isso ocorre porque todo ser humano constrói, ao longo de sua vida, uma imagem de seu próprio corpo que se ajusta aos costumes, ao ambiente em que vive, enfim, que atende às suas necessidades para se sentir situado em seu próprio mundo. A imagem corporal está relacionada à juventude, beleza, vigor, integridade e saúde e aqueles que não correspondem a esse conceito de beleza corporal podem experimentar significativo senso de rejeição e preconceito.

CONCLUSÃO

Como podemos analisar ao longo do trabalho, o homem adulto após a realização de uma estomia, depara-se com diversas alterações em seu processo de viver, que vão desde a alteração da fisiologia gastrintestinal, da auto-estima à alteração da imagem corporal. Estas

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F. transformações por sua vez, condicionam a vida familiar, afetiva, laboral e social da pessoa.

Os entrevistados demonstraram que ocorrem modificações significativas no modo de vida que exigem a busca de diferentes estratégias de enfrentamento das dificuldades. As principais estratégias evidenciadas pelos entrevistados foram repressão, negação, substituição, normalização e encobertamento, entre outras. Desse modo, essa adaptação significa ajustar toda uma vida em um novo contexto, onde alguns aspectos importantes têm, muitas vezes, que serem abandonadas, substituídas ou reduzidas.

O desejo de realizar um estudo com pessoas estomizadas vem acompanhado da intenção de aprendermos mais sobre esta condição crônica de viver de algumas pessoas, buscando contribuir para o seu bem estar. Todavia, sabemos por estudos desenvolvidos que isto representa um grande desafio, pois essas pessoas precisam enfrentar a necessidade de mudanças nos seus hábitos diários.

A assistência a ser prestada pelo profissional enfermeiro compreende fornecer informações que venham facilitar sua adaptação à nova condição de vida, incentivar para que ele realize o autocuidado, ser o elo de ligação entre os familiares e o estomizado, para que a reabilitação seja facilitada.

A experiência do estomizado vai se transformando com o decorrer do tempo, e dependendo da evolução da sua doença e das possibilidades de adaptação encontradas, o estomizado desenvolve estratégias de enfrentamento, com as quais passa a lidar com os problemas ou modificações cotidianas ocorridas em função da estomia. Para isso, a pessoa necessita de um tempo pessoal para refletir e adaptar-se a sua condição de estomizado.

Fica evidenciada a importância do enfermeiro, não só em termos de avaliação e R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014

Sentimentos vivenciados pelo homem...

conscientização da sua nova modalidade de vida, como também, na inserção deste na sociedade como um ser normal que é, independente dos sentimentos que carrega, estes devem ser entendidos como seres que necessitam resgatar sua auto-estima e sua qualidade de vida.

REFERÊNCIA

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2011.

CESARETTI, I. U. R.; SANTOS V. L. C. G.; VIANNA, L. A. C. Qualidade de vida de pessoas colostomizadas com e sem uso de métodos de controle intestinal. *Rev. Bras. Enferm.* v. 63, n.1, jan./fev. 2010.

CREMA, E.; SILVA, R. **Estomas uma abordagem interdisciplinar**. Uberaba: Pinti, 1997.

CREMA, E.; SILVA, R. **Estomas uma abordagem interdisciplinar**. Uberaba: Pinti, 2004, p.127-202.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

KERBER, A. C. de O.; HAMADA, K. A.; CARDOSO, T. H. M. **A pessoa ostomizada, seus familiares e a enfermagem: um caminho para a aceitação**. Florianópolis: UFSC, 2007. 125 p. Dissertação (Monografia). Curso de Graduação de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

LIMA, T.G.S. Reabilitação do Colostomizado: Método de Irrigação e Sistema Ocluser. *Revista de Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, n. 24. p. 22-25, nov./dez. 2002.

MANTOVANI, M. de F. **O processo de interação propiciando ensino e aprendizagem na vivência com a ostomia**. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem)-Universidade Federal de Santa Catarina.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirurgico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MEIRELLES, C. A.; FERRAZ, C. A. Avaliação da qualidade do processo de demarcação do estoma intestinal e das intercorrências tardias em

Mendes, J. O. S.; Leite, M. M. A. M.; Batista, M. R. F. F. pacientes ostomizados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.9, n.5, p.32-38, set. 2001.

MENDONÇA, R. de S. et al. A importância da Consulta de Enfermagem em Pré-operatório de Ostomias Intestinais. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n.4, p. 431-435, 2007.

SALES, C. A. et al. Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial. **Rev. esc. Enferm USP**, São Paulo, v.44, n.1, mar. 2010

SANTANA, J. C. B. et al. O significado de ser colostomizado e participar de um programa ao ostomizado. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 631-638, 2010.

SASSE, A. **Câncer: Informações para uma vida melhor, as causas do câncer em número**. 12 ed. Petrópolis. Vozes, 2004

SILVA, A. L; SHIMIZU, H. E. O Significado da Mudança no Modo de Vida da Pessoa com Estomia Intestinal Definitiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 14, n.4, p. 483-490, ago. 2006.

SMELTZER, S. C. **Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem medico-cirúrgica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SONOBE, H. M.; BARICHELLO, E.; ZAGO, M. M. F. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 3, p. 341-348, 2002.

STUMM, E. M. F.; OLIVEIRA, E. R. A.; KIRSCHNER, R. M. Perfil de pacientes ostomizados. **Scientia Medica, Porto Alegre**, v.18, n.1, p. 26-30, jan./mar. 2008

Submissão: 08/11/2012

Aprovação: 25/10/2013

R. Interd. v. 7, n. 1, p. 58-67, jan. fev. mar. 2014